

Comunicação na escola: uma experiência educativa com jovens em Juazeiro do Norte - CE ¹

Rejane de Sousa LIMA²
Milene Madeiro de LUCENA³

Universidade Federal do Cariri, CE.

Resumo:

O presente artigo propõe discutir as relações entre a comunicação e a educação, na perspectiva educativa. Busca-se direcionar o olhar para o espaço de fala do jovem, e sua participação ativa nos processos de construção por um mundo adequado para o seu viver e aprendizado. O estudo parte da experiência obtida com os universitários do curso de Jornalismo na Escola Professor Moreira de Sousa, na cidade de Juazeiro do Norte - CE, dando suporte a um jornal impresso: o *JornalEmCena.com*. O mesmo é produzido pelos estudantes da escola, e torna-se o objeto de análise das diversas interfaces da aproximação desses campos (Comunicação e Educação) como fator primordial do aprendizado nos parâmetros dialógicos.

Palavras-chave: Educação; Juventude; *JornalEmCena.com*

Introdução

Entender que o mundo contemporâneo avança em novas possibilidades de socialização, a partir de um crescente sistema de comunicação, como a Internet (adentrando o cotidiano dos diversos grupos sociais e ambientes) é compreender que, se faz necessário o debate sobre o impacto desses meios. Dessa forma, pensando a sua relação com o ambiente em que os adolescentes passam a maior parte do tempo: a escola. Seja na relação estudante-estudante ou estudante-professor, a escola é um campo de muitas possibilidades para ampliação das condições de expressão do jovem em seu processo educativo.

De acordo com Braga e Calazans (2001), nos habituamos a entender o espaço educacional (a escola) como sendo a parte essencial do processo de ‘aprendizagem’, o qual, não deve ser deixado aos “espaços autorregulados da família, da cultura e da vida prática” (BRAGA; CALAZANS, 2001, p. 37-38). Entretanto, tal instituição essencialmente

¹ Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UFCA/Brasil). Membro da Câmara de Cultura-Procult (UFCA/Brasil). Bolsista do Laboratório Interdisciplinar de Estudos de Gestão Social – LIEGS e Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET/UFCA/Brasil, e-mail: janis1001@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora mestre do Curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: milene.madeiro@gmail.com

encarregada de promover a socialização, o conhecimento e a cidadania, parece não suprir as necessidades básicas para a juventude.

Uma Pesquisa feita em 2009, pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro – FGV-RJ, sobre a evasão do jovem da escola, indica que, quarenta por cento dos adolescentes de 15 a 17 anos que deixam a escola, o fazem por achá-la desinteressante. "A escola está distante do jovem" (SOARES, 2011, p. 08), é preciso uma identificação e para isso é necessário ouvi-los, procurando compreender as convergências entre juventude, mundo pós-moderno, educação e comunicação.

Parte-se do objetivo de, ouvir os jovens a respeito da construção de um mundo mais adequado para o seu desenvolvimento, não apenas enquanto futuros profissionais, mas, como pessoa. A partir disso, será possível esclarecer os seus anseios e necessidades relacionadas à educação, utilizando-se de uma pesquisa de campo, tendo a comunicação como mediadora desse processo. A iniciativa se deu através do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Cariri (UFCA) durante a disciplina de Comunicação e Educação, realizada no ano de 2013.

Na disciplina, foi possível discutir, de um lado, o papel da comunicação na formação do jovem como cidadão ativo na construção do saber; de outro, como a importância do campo universitário se expressa na proximidade e na relação entre a mídia, o saber e a juventude. Com o exposto, tornamos clara a opção de compreender a experiência da educomunicação através do papel da escola, como uma das entidades primordiais na apropriação dos processos comunicacionais, na formação crítica e visão de mundo.

A escola, os jovens e a comunicação

A escolha pela escola (Escola Professor Moreira de Sousa) partiu de um convite de uma de suas professoras. A aceitação se deu pelo fato de ser uma das mais antigas e, principais instituições de ensino da região. Fundada em 10 de janeiro de 1934, como, a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte (ENRJN), tendo Joaquim Moreira de Sousa foi nomeado Diretor da Instrução Pública estadual neste período. Referência na região, por ter sido a grande formadora de professores ruralistas - período no qual o Êxodo Rural era considerado problema de rendimento pedagógico e social no Brasil (VARELA, 2012, p. 33).

Hoje, a escola Professor Moreira de Sousa, localizada no centro de Juazeiro do Norte, se adequou aos moldes de uma escola com o ensino profissionalizante, onde os estudantes passam mais de sete horas por dia. Desse modo MATOS (2003) percebe a

escola como a sua segunda casa [para o jovem]. Muitos dizem inclusive, que passam mais tempo no colégio do que em suas próprias casas. É nesse espaço que junto com os amigos, tecem as tramas da sociabilidade, possibilitam entrever a dimensão da pluralidade na instituição escolar e os significados das suas vivências, em que se constroem como sujeitos (MATOS, 2003, p. 137).

Com a escola, foi possível termos a oportunidade de troca dessas interfaces do saber e fazer comunicação. Ambiente em que, os jovens buscam uma forma de se aproximar uns dos outros, descobrir e revelar o mundo, a fim de, construir uma sociedade mais solidária e participativa. E foi nesse anseio que, decidiram produzir o seu próprio produto de comunicação: o *JornalEmCena.com*, na busca por uma maior participação sobre o mundo em volta.

Desenvolvendo projetos de comunicação dentro da escola, há aproximadamente dois anos, os estudantes hoje utilizam quatro plataformas comunicativas: o jornal impresso, blog, rádio e a *fanpage*, como meio atual de interface comunicacional, e com novos modos de operacionalidade. Nosso trabalho focou no processo de produção do jornal impresso - *Jornal Em Cena.com*, tendo em vista que o mesmo não estava sendo mais produzido. Neste sentido, buscamos colaborar, em conjunto com os estudantes, para que o mesmo pudesse ser reativado.

Discutir juventude, escola e comunicação se faz necessário nos tempos atuais, onde, enquanto que cresce a competitividade profissional, diminui as relações interpessoais, enfraquecendo o processo de aprendizagem integral. Daí a importância da educomunicação, enquanto ‘teia de relações’, uma comunicação democrática o qual precisa ser intencional, para encarar seus obstáculos. (SOARES, 2011, p. 37).

Conceitos e Referências

O ‘como’ e o ‘por que’ fazer educação, a partir dos, avanços tecnológicos da contemporaneidade, é um desafio que gera uma convergência pedagógica e estreitamento entre a escola, a mídia, educação e comunicação. Unir essas duas práticas sociais de grande papel transformador é desafiante. Suas interfaces configuraram campos de interdisciplinaridades, o qual tem suas especificidades resultando em um novo campo de

estudo, onde suas tarefas primordiais acabam contribuindo em novas atividades (BRAGA; CALAZANS, 2001).

O ensino-aprendizagem constitui um valor-referência, que seguindo o modelo dialógico, o indivíduo que aprende, também ensina, e a sua visão de mundo, sua relação com o conhecimento, os valores e conceitos implicam novas parâmetros estratégias nesse processo. Os meios de comunicação, nesse contexto, estão localizados na transmissão e construção da subjetividade, e da consciência coletiva, o que Perruzo (2001) fortalece com o pensamento sobre, a influência dos meios comunicacionais na educação e na vida dos jovens no cotidiano:

[...] as novas gerações têm seus valores, opiniões e atitudes sedimentadas por veículos que não se interessam propriamente em sua educação, que não assumem explicitamente seu caráter pedagógico, mas que acabam frequentemente por influenciar mais profundamente a juventude que a educação desenvolvida na escola. A comunicação coloca-se, assim, no espaço da educação informal, o que ocorre nas dinâmicas sociais do dia-a-dia onde o indivíduo se vê em interação com seus pares e com as manifestações culturais e informativas com que se deparam (PERRUZO, 2001, p. 116).

A necessidade de um sistema comunicacional que envolva o jovem é grande, ainda mais com as novas tecnologias interagindo no cenário educacional atualmente. Pensar o jornal como veículo de aprendizagem e, espaço de fala e interação é, pensar as convergências midiáticas e a juventude. De acordo com Faria (1996), o jornal tem função social e cultural particulares. É um instrumento importante na formação do jovem na sociedade, uma vez que, produz informação de diversos assuntos, dispondo de variados pontos de vista e ideologias. Ele contribui para o leitor entender e, respeitar posicionamentos diversos, desenvolvendo crítica, democracia, além de construir uma formação cultural e capacidade intelectual.

Mesmo passando pelo desgaste histórico, o jornal impresso atraiu os estudantes da Escola Professor Moreira de Sousa, o qual foi construído com o propósito de disseminar os pontos de vistas, opiniões e ideologias dos estudantes, em diálogo constante com o meio social. Além disso, o veículo é capaz de ajudar na compreensão e interpretação da vida escolar, onde, o estudante nesse momento, é produtor de pauta, repórter, editor, fotógrafo, diagramador etc. A elaboração de um jornal escolar desenvolve o hábito da escrita, inclusive da pesquisa:

[...] o jornal escolar não é um fim em si mesmo, mas um dos meios possíveis para o desenvolvimento de uma dinâmica geral na escola.

Através deste meio os alunos passaram a ter mais condições para aprender a pensar e a dizer a vida. Neste sentido, o jornal escolar poderá ser um ótimo veículo para a descoberta da identidade por parte dos jovens, os quais se encontram numa fase em que tal descoberta é fundamental. Para isso, é importante que o jornal não só dê a palavra aos jovens, mas crie as condições efetivas para a libertação dessa palavra e para o recurso habitual a essa palavra, a essa voz própria, pela vida fora, nas mais diversas circunstâncias. (PINTO; SANTOS, 1992, p. 5)

O *JornalEmCena.com* suscita a dimensão cultural em que os estudantes estão inseridos, expandindo sua vinculação a uma identidade cultural que, de acordo com Hall (2004), tende a se manter desvinculada da história e da tradição, inclusive, em função da predominância da mídia como a instância hegemônica na determinação desses fluxos de ser no mundo contemporâneo.

O folhetim acessível à comunidade escolar, e que, tem desdobramentos em blog, rádio e *fanpage*, alinha-se à proposta da educomunicação. Ele busca romper o tradicional modelo educacional pouco dialógico, que, parece não abranger o sujeito/estudante na sua completude e totalidade. Desse modo, a escola não é mais vista como a principal instância de hegemonia e difusão do conhecimento, entendendo o que Braga e Calazans (2001) explicam sobre os diversos espaços de aprendizagem, em que, a esta, passa a ser produzida de forma harmônica, entre professores e estudantes.

A educomunicação como campo transversal, que, perpassa a comunicação e a educação, preocupa-se em atuar ainda no campo da tecnologia, uma vez, estar disseminado no cotidiano do jovem. Seu uso vai além da utilidade em sala de aula, procura ressignificar a dinâmica nas escolas no aprendizado. Para isso, ela se apropria das ferramentas e, aguça a visão crítica dos estudantes, na sua forma essencialmente dialógica no campo pedagógico.

Procedimentos metodológicos

A experiência de cunho qualitativa, entendendo ainda, a importância da relação comunicação/educação (LAKATOS; MARCONI, 2006) nesse processo de valorização da expressão dos jovens, procurou através da observação participante e estudo de caso, desenvolver ações que acompanhassem o ritmo das atividades dos estudantes.

A observação participante consistiu em, se inserir ao campo de pesquisa de maneira a participar das atividades que já aconteciam periodicamente. Procuramos proximidade com os estudantes em diálogos abertos, ganhando a confiança deles para que através das trocas

de conhecimento, fosse possível a construção de uma nova forma de comunicação na escola, através do Jornal *EmCena.com*.

Não podemos confundir aqui, estudar objetos com estudar pessoas, subordinando assim a inteligência do outro aos nossos olhos, impedindo-o de obter o conhecimento de modo igualitário. Portanto, a respeito do processo de aprendizagem no campo: “conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 1983, p. 16).

Como abordagem metodológica, a partir do estudo de caso (LAKATOS; MARCONI, 2006) foi possível traçar planos para facilitar a análise, compreensão, descrição dos acontecimentos do campo inserido, uma vez ser complexo encontrar respostas para, o ‘como’ e o ‘por que’ fazer comunicação na escola, por exemplo.

Para compreender como tudo funcionava e dar suporte adequado, utilizamos alguns procedimentos, no período de dois meses (setembro e outubro). Analisamos com cuidado e flexibilidade o ambiente, considerando o que Paulo Freire (1983) chama de "Invasão Cultural" - o ato de não considerar um contexto e as especificidades do campo, onde se atua, o qual moldará nossa forma de ver, sentir e se relacionar com o meio, para que ocorra a troca de conhecimento e construção do saber, sem medir forças, oprimir, comprimir.

Toda invasão sugere, obviamente, um sujeito que invade. Seu espaço histórico-cultural, que lhe dá sua visão de mundo, é o espaço de onde ele parte para penetrar outro espaço histórico-cultural, superpondo aos indivíduos deste seu sistema de valores. O invasor reduz os homens do espaço invadido a meros objetos de sua ação. (FREIRE, 1983, p. 26).

Após traçar um plano de forma a não invadir o espaço dos estudantes, outro passo importante foi definido: conversas e debates com eles. Ouvimos sobre suas ideias, pensamentos e sentimentos sobre a escola, comunicação, mídia, educação, juventude, política e sociedade. Depois, partimos para atividades mais direcionadas. A maior parte dos momentos que os ouvimos foi observando-os em suas reuniões periódicas.

A cada reunião, víamos o quanto se sentiam parte do mundo, da fala. O que se busca é uma educação que faça sentido para o jovem, pertencentes desse construto.

Na verdade, uma educação eficiente precisa inserir-se no cotidiano de seus estudantes e não ser um simulacro de suas vidas. Fazer sentido para eles significa partir de um projeto de educação que caminhe no mesmo ritmo que o mundo que os cerca e que acompanhe essas transformações. Que entenda o jovem. E não dá para entendê-lo, sem querer escutá-lo. (SOARES; 2011 p. 08).

Os estudantes da escola Professor Moreira de Sousa, em discussão, declararam sentir necessidade de atividades que possam fazê-los ir além das salas de aula, que possam tocar em assuntos que os permita sentirem-se importantes para darem sugestões, fazerem críticas e reflexões, inclusive, sobre os moldes atuais de circulação de informação, na sociedade atual. E não serem apenas receptores de conhecimentos e informação⁴.

Para promover uma escola e comunicação agradáveis ao jovem, é necessário dar voz a eles, os aproximar de seus mestres para as trocas de experiências e aprendizado, para além das salas. E com isso, gerando uma vivência colaborativa, tornando o ato de aprender algo intrínseco ao Ser, e não apenas um ato mecânico. Sob este ponto de vista, tem-se a importância dessa interação do campo universitário com as escolas de Ensino Fundamental e Médio, onde, embora pertencentes a espaços diferentes, o aprendizado se torna sólido, a partir de trocas de saberes.

Nessa troca, repassamos alguns conhecimentos com oficinas e debates. A princípio, acompanhamos como eles se organizavam em suas reuniões, e como se dava a comunicação interna deles, nas decisões para a produção midiática do grupo. Realizamos também, uma leitura crítica da mídia, lendo textos e notícias, capturando o que havia de relevante à construção do produto dos estudantes, desenvolvendo um olhar crítico sobre as abordagens da grande mídia, e, sobre assuntos diversos. Compartilhamos nossas experiências e observações, como estudantes de Jornalismo.

Ainda como atividade, damos oficinas técnicas, como de, diagramação de texto, na qual, os estudantes experimentaram novas linguagens e, conhecimento técnico sobre as práticas comunicativas e jornal impresso. Fizemos exercícios de reflexão, elaborando textos como experimentos de novas possibilidades de expressão.

A princípio, o jornal foi criado para entretenimento, uma vez que, passam maior parte do tempo na escola. Assim, experimentaram a busca por gerar, através dos fatos que ocorrem na escola, uma maior interação uns com os outros. Deu certo e quiseram mais. No fim, através das atividades, desenvolveram um olhar e produção mais política para os conteúdos do jornal, sem perder a leveza que já é característico do jornal.

Essa participação ativa das crianças, adolescentes e jovens no processo de produção midiática tem demonstrado consequências interessantes. Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local. Eles se abrem para a compreensão crítica da realidade social

⁴ “Queremos uma escola que permita os estudantes de participarem das coisas da escola, para tentar ajudar.”
S. P. (Relato de um estudante do Moreira de Sousa).

e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade. (SOARES; 2011, p. 31)

Resultados e Discussões

Para a experiência, participou um grupo de aproximadamente 24 estudantes, com faixa etária de 12 a 17 anos, de classe média, sendo a maior parte deles residentes na cidade e alguns da zona rural. A turma composta por meninos e meninas. Estudantes da área técnica que, se dividem entre, hotelaria, computação gráfica, hospedagem e massoterapia, cursos que os treinam para a inserção no mercado de trabalho. Um detalhe importante observado é a vontade que a maior parte dos estudantes tem em ser um comunicador social.

Percebemos que o jovem tem muito que dizer, ele só quer um espaço de fala, o que, o faz ter prazer e motivação, incluindo, em especial, a escola. Quando deixamos de ver os sujeitos como apenas objetos de nossa pesquisa, conseguimos adentrar seu universo e ideias, aprendendo na prática, o que, muitas vezes, não pode ser aprendido apenas em leituras de textos. É preciso promover este espaço.

Em um encontro na escola, realizamos um exercício sobre a visão política dos estudantes sobre o mundo. Foram feitas duas perguntas a eles, que, responderam em um papel. A ideia seria, fazerem refletir melhor sobre o jornal e processo de produção, assim como, descobrir o que os move para uma comunicação na escola. As perguntas foram:

1. (frente) Qual a importância da comunicação e envolvimento de jovens na escola?
2. (Verso) Se você pudesse escrever algo no jornal que fosse mudar a realidade completamente, sobre o que escreveria? As respostas foram bastantes consistentes e elencamos algumas:

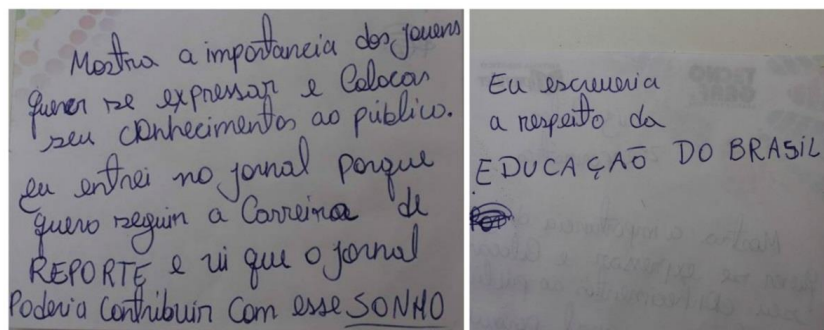


Figura 1: Resposta de um dos estudantes⁵

⁵ Resposta 1. (frente) - “Mostra a importância dos jovens querer se expressar e colocar seu conhecimento ao público. Eu entrei no jornal porque quero seguir a carreira de repórter e vi que o jornal poderia contribuir com esse sonho.” Resposta 2. (verso) - “Eu escreveria a respeito da educação no Brasil”.

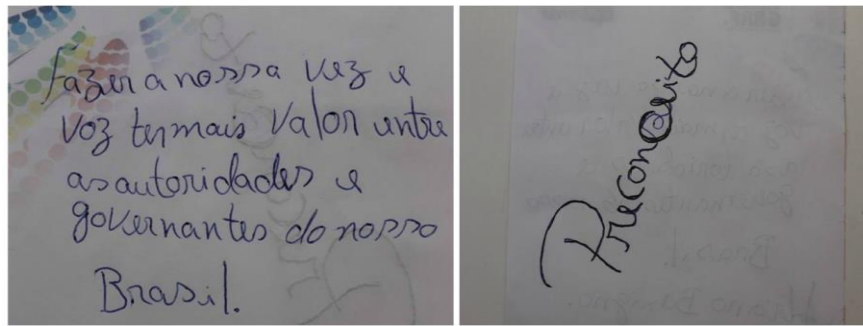


Figura 2: Resposta de um dos estudantes⁶

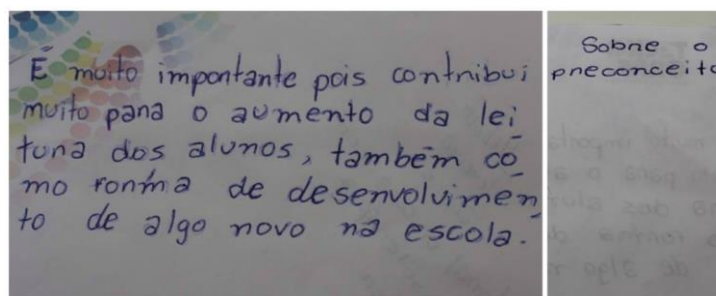


Figura 3: resposta dos estudantes⁷

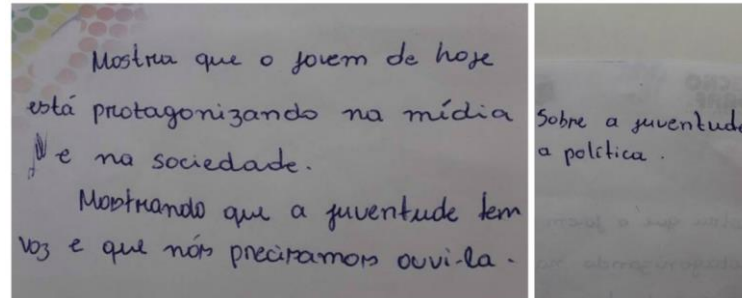


Figura 4: resposta de um dos estudantes⁸

Perceber a empolgação dos estudantes e o engajamento nas práticas comunicativas, foi mais um incentivo ao nosso acompanhamento. Não queríamos uma substituição de

⁶ Resposta 1. (frente) - “Fazer a nossa vez e voz ter mais valor entre autoridades e governantes do nosso Brasil”, Resposta 2. (verso) - “Preconceito”.

⁷ Resposta 1. (frente) - “É muito importante, pois, contribui muito para o aumento da leitura dos alunos, também como forma de desenvolvimento de algo novo na escola.” Resposta 2. (verso) - “sobre o preconceito”.

⁸ Resposta 1. (frente) - “Mostra que o jovem de hoje está protagonizando na mídia e na sociedade. Mostrando que a juventude tem voz e que nós precisamos ouvi-la.” Resposta 2. (verso) - “Sobre a juventude e a política”.

nada, e sim, oferecer ferramentas adequadas para que pudessem dar continuidade à comunicação - que eles foram e são capazes de fazer - trazendo consciência da importância desse exercício para uma transformação de mundo, e do ser. Sabendo que, referente ao pensamento e relações uns com os outros, “o mundo humano é, um mundo de comunicação” (FREIRE, 1983, p. 44), ou seja, ninguém atua, pensa ou fala sobre si, sobre os outros e o mundo, sem a comunicação.

A escola recebeu o projeto dos estudantes, cedendo espaço para que eles levassem a frente esse desafio. Os jovens, no ano de 2013, se reuniam todas as segundas, terças e quartas-feiras, nos tempos do intervalo do almoço, para discutirem as pautas, que seriam postas nos veículos midiáticos. Em outros momentos, se encontravam entre uma aula e outra, para conversarem assuntos diversos, se relacionarem, efetivando assim o tão sonhado produzir “comunicação o tempo inteiro, de forma fácil e ágil” (SOARES, 2011, p. 9).

O diálogo entre eles fluía, as reuniões eram democráticas, todos eram livres para se expressarem, expondo opiniões, fazendo críticas sobre o produto, linguagem e até sobre a condução dessa comunicação dentro da escola, tocando não apenas os estudantes, mas professores e a coordenação da escola. Eles dispunham de duas professoras que davam suporte às atividades.

A escola parece ser um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades que, envolvam o lado criativo e contemporâneo dessa juventude que, busca cada vez mais espaço para se expressar. Braga e Calazans (2001) têm isso como um indicador da necessidade de se pensar o impacto educacional das tecnologias ‘mediáticas’ na educação e claro, dos veículos de comunicação em geral.

Hoje essa área (extremamente plural) que, em síntese, poderia ser descrito como o trabalho com meios, tecnologias e produtos mediatizados sob ótica da educação, desenvolve-se através de múltiplas ações, abordagens e reflexões. Trabalhando modos acurados de ver o mundo em sua diversidade social e jeitos de vivenciá-lo poeticamente, pela inclusão do imaginário e do simbólico, essa interface se propõe com diversidade, exigindo sempre muita sutileza na abordagem das interações. (BRAGA; CALAZANS; 2001, p. 58)

A oportunidade de acompanhar atividades interdisciplinares promovidas pelos próprios estudantes, em um sistema de ensino ainda tradicional, nos fez refletir sobre os caminhos da educação nesse mundo, em que, a comunicação é acelerada e diversa. Onde o jovem é atraído por seus recursos, e busca cada vez mais de forma criativa, a utilização deles. Como garantir que a escola seja um ambiente renovador e estimulante para o jovem, sem deixar de ser formadora e sem rumo?

Perguntamo-nos ainda - Qual o papel da escola no processo de educação desses jovens, quando essas ferramentas entram como suporte? Como legitimar tais ações estudantis, como uma comunicação de igual importância para a construção de uma sociedade mais humana e próxima deles? Como fazer com que o ‘educar para a vida’ não seja apenas uma mera chamada publicitária que propague ações governamentais?

Para promover um ambiente onde o jovem se expresse de modo livre, fortalecendo as relações dentro do seu convívio, tentando contribuir para que esses estudantes se apropriem do espaço comunicacional, na aprendizagem diária, perpassando o ambiente escolar, Paulo Freire (1983) em seu texto *Extensão ou Comunicação*, explica que a educação autêntica e dialógica leva com clareza o conhecimento, fazendo com que o sujeito se aproprie lucidamente, dando assim um significado novo e consistente às suas práticas.

A seguir, apresentamos, através do registro fotográfico, os resultados na (re) construção do Jornal, com os estudantes. É importante esclarecer que, a produção foi realizada, como uma nova experiência entre professores e estudantes, compartilhando e trocando saberes.

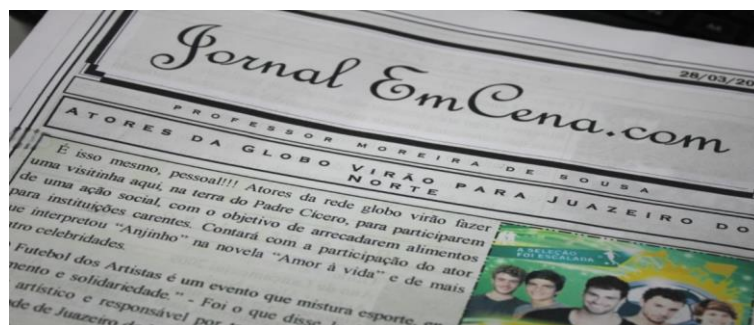


Figura 5: Capa do jornal



Figura 6: Oficina de texto com alguns dos estudantes (redatores do jornal).



Figura 7: Reunião de pauta com a presença de uma das professoras tutoras.



Figura 8: Reunião de pauta entre os alunos (auto-organizada).



Figura 9: Discutindo sobre novo projeto gráfico para o jornal.



Figura 10: Oficina sobre projeto gráfico.



Figura 11: Depoimento de um aluno na apresentação dos resultados da experiência, na universidade.



Figura 12: Apresentação dos resultados da experiência, na universidade.

Considerações finais

A recepção do projeto dos estudantes por parte da escola, coordenação, professores e outros estudantes, foi acolhedora. Ainda assim, é notável que exista uma longa caminhada na proposta de tornar a educação dialógica e integrada nas vivências e práticas educacionais em escolas, em especial da rede pública. Existe muito trabalho a fazer para que, a comunicação seja parte integral nos processos de aprendizagem do estudante.

O que mais nos encoraja, é ver o primeiro passo dado pelos próprios estudantes, uma iniciativa que, demonstra que eles buscam cada dia ser protagonistas de sua própria história. Perceber as melhorias no produto final dos estudantes, o *Jornal EmCena.com* foi gratificante. Observar o amadurecimento dos jovens em suas ideologias, posturas críticas, desenvolvidas ao longo dos dois meses de parceria, foi de grande relevância, para, se pensar o papel da comunicação nas interfaces educacional e na contribuição da liberdade de expressão do estudante.

Observar a retomada da produção do jornal, após a experiência, e comparar com o formato anterior, partindo da percepção da interação constituída entre pesquisador e campo, faz entender que, é possível uma transformação de mundo a partir, do entrelaçar de dois campos de conhecimento tão fortes e complexos, como são a comunicação e educação, escola e universidade. Aqui uma pequena mostra do que Freire (1983) afirma, ao falar que, não existe um saber que substitui o outro, mas, que, se difunde, se complementam, soma. E a base para essa relação é, o diálogo.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. **Comunicação e Educação**. São Paulo: Hacker, 2001.
- FARIA, M. A. O. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. – 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. – 6. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Juventude, professores e escola: possibilidades de encontros.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania.** Revista Fronteiras Estudos Midiáticos, São Paulo, v. 1, p. 111-128, 2001.

SANTOS, A & PINTO, M. **O Jornal escolar – por que e como fazê-lo.** Porto: Edições Asa, 1992.

SINGER, Helena. República de Crianças. **Sobre experiências escolares de resistência.** Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SOARES, Ismar. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo, 2011.

VARELA, Sarah Bezerra Luna. **Mitos e Ritos da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte.** – 2012. TCC (Dissertação) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2012.